

ORGANIZADORES

ADAILSON COSTA

LIU MOREIRA



GRACA VELOSO

Universidade de Brasília
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - CEN/IDA

CARTAS DE MINH'ALMA

**Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa
dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira**



UnB

Brasília-DF

2025

© 2025 Jorge Das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Licença creative commons:



1ª edição

Universidade de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Complexo das Artes, Bloco A Sala A1

CEP: 70.910-900, Asa Norte, Brasília-DF, Brasil Contato: (61) 3107-6134

Site: www.ppgcen.unb.br

E-mail: secretariapgcen@unb.br

FICHA TÉCNICA

Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Revisão: Christina Velho

Projeto Gráfico e Diagramação: Djanine Denise de Miguel Silva

Editora: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Bordados e capa: Maria Oliveira Villar de Queiroz

Fotografias: Pardal

Finalização de capa: Djanine Denise de Miguel Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

C322 Cartas de minh'alma [recurso eletrônico] /
 organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson
 Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira
 Siqueira. – Brasília : Universidade de Brasília,
 Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas,
 2025.
 177 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-88507-12-4.

1. Artes cênicas. 2. Cartas. I. Veloso, Jorge
das Graças (org.). II. Santos, Adailson Costa dos
(org.). III. Siqueira, Liubliana Silva Moreira
(org.).

CDU 792

memória afeto escuta diferença foco persistência
planetary cura
chegada despedida pertencer acalma
tralidade amor espaço tempo escreve
artista
teatro
memória
ngição p
nto chega
estralidade amor
artista
teatro
memória afeto escuta diferença
planetaria cura pers
despedida pertencer
tempo

CARTAS DE MINH' ALMA

AMIGA LEITORA E AMIGO LEITOR

Gostaria de te convidar para um passeio. Um caminho que te levará para lugares bem pessoais de cada um dos autores deste livro. Nossa intenção aqui nunca foi fundar conceitos, problematizar teorias e inventar tratados. É tudo muito mais simples e acolhedor, como uma conversa entre amigos no fim da tarde com uma xícara de café. Aqui queremos dizer quem somos. Aqui você verá cicatrizes, feridas abertas, sucessos, dúvidas, angústias, incertezas. Aqui você entenderá nossos dois principais propósitos. O primeiro é aceitar como é delicado e gentil o exercício de se perceber no passado e compreender como sua pesquisa foi se desenvolvendo. Isso nos ajuda a respeitar nossos processos e sermos gentis com nossos avanços que muitas vezes não enxergamos. O segundo propósito é postular a respeito da importância de nos colocarmos enquanto potências afetivas em nossos trabalhos. Somos seres pensantes, mas somos também seres moventes, sofrentes, delirantes e delicados. Um salve à magia de reconhecer que estamos inteiros presentes em nossas pesquisas, no mais íntimo do que somos.

Então pegue algo para beber e sente-se com cada um de nós para conversar.

Um abraço.

Graça Veloso
Adailson Costa
Liubliana Moreira

SUMÁRIO

GRACA
VELOSO

8

ADAILSON
COSTA

20

LIUBLIANA
MOREIRA

34

52

ADA
LUANA

ADRIANA
LODI

64

76

BARBARA
BENATTI

DANILO
MOTA
LINO NILO

102

BELISTER
ROCHA

88

GABRIEL
GOELHO

130

DEBÓRA
VIEIRA

118

KLEBER
BUENO

142

LUCIANA
GRESTA

154

MARIA
VILLAR

168

*“Envergonhado,
escondido, chorei...”*

Graça

*“Você tem minha
admiração sabia?”*

Adailson

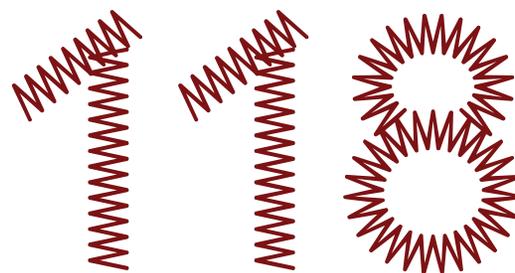
*“Na incerteza crie!
‘Pausa’”*

Liu

DÉBORA CRISTINA SALES DA CRUZ VIEIRA



Professora da educação básica (SEEDF). Doutoranda em Artes Cênicas (UnB). Mestre em Educação (UnB). Especialista em Educação Infantil (UnB). Graduada em Letras (CEUB). Tem experiência como pesquisadora na área de Educação Infantil, com ênfase em narrativas infantis, processos imaginativos e literatura para crianças. Pesquisadora colaboradora do grupo de pesquisa Imagens e(m) Cena (UnB/CNPq), do Círculo Vigotskiano - Grupo de Estudos da Teoria Histórico-Cultural e militante do Fórum de Educação Infantil do Distrito Federal.



"PORQUE EU SÓ PRECISO DE PÉS LIVRES, MÃOS DADAS E OLHOS ABERTOS" – FRAGMENTOS DE UMA PESQUISA (DORA) EM (RE)CONSTRUÇÃO

Brasília, 31 de dezembro de 2020

Olá, Débora!

Em primeiro lugar, não se assuste com o recebimento desta carta. Lembra do filme *De volta para o futuro*¹? Sim, eu venho do futuro para te trazer boas e más notícias, todavia o objetivo principal desta carta é te contar sobre como está o andamento da sua pesquisa do doutorado (*Spoiler!*). Nós sempre amamos a ideia da viagem no tempo, assim como Claire tocou nas pedras para encontrar Jaime Fraser no passado, em *Outlander*², eu toco o teclado de um *notebook* para encontrar você através desta singela carta. Como vimos no *Efeito Borboleta*³, toda viagem ao passado altera uma parte do futuro e reverbera em cadeia na vida das pessoas afetadas, definitivamente ainda não sei como nosso futuro será alterado com esta incursão na dobra do tempo, mas acredito que entre lágrimas e sorrisos, te revelarei acontecimentos que mudarão a nossa história de vida para sempre.

Você, mais do que ninguém, sabe que não gostamos de ser portadoras de más notícias, logo vou deixá-las mais para o final desta carta. Pode até não parecer agora, mas nós ainda somos a mesma pessoa...ou não somos? Enfim, tudo o que você vai viver nesse período (abril de 2019 a dezembro de 2020) será importante para eu ser quem eu sou hoje. Você vai assistir uma série chamada *Dark*⁴ (com viagem no tempo também!) acompanhada por

1 De volta para o Futuro é um filme estadunidense de 1985. Foi dirigido por Robert Zemeckis e escrito por Zemeckis e Bob Gale. Estrelado por Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson, Crispin Glover e Thomas F. Wilson. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Back_to_the_Future.

2 *Outlander* é uma série de televisão de drama e romance britânica-americana baseada na série de livros de mesmo nome da escritora americana Diana Gabaldon. Desenvolvida por Ronald D. Moore, o programa estreou no canal Starz em 2014. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Outlander>.

3 *Efeito Borboleta* é um filme estadunidense de ficção científica lançado em 2004, escrito e dirigido por Eric Bress e J. Mackye Gruber, estrelado por Ashton Kutcher e Amy Smart. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_Borboleta_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_Borboleta_(filme)).

4 *Dark* é uma premiada websérie alemã de drama, suspense e ficção científica, criada por Baran bo Odar e Jantje Friese. É a primeira série original alemã da Netflix, tendo estreado sua primeira temporada completa em 2017. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dark>.

Gi, Pedro e Heitor e será uma experiência estética profunda, que vai te colocar a pensar sobre o tempo das coisas e das pessoas, mais até do que as suas leituras benjaminianas.

Então, escolhi essa frase do Guimarães Rosa para a nortear a nossa conversa “Porque eu só preciso de pés livres, mãos dadas e olhos abertos”, porque nela posso vislumbrar o movimento de vida que realizamos neste processo de doutoramento até aqui. Eu quero te parabenizar pela coragem de seguir a sua intuição e se lançar nesta aventura de se inscrever em outro programa de pós-graduação, com os **pés livres** para caminhar por outros espaços da Universidade de Brasília. Você será aprovada e vai conhecer um admirável mundo novo que estava bem ao lado da Faculdade de Educação, naquele prédio que você sempre passou em frente e achava tão bonito. Vou te contar que o mais bonito dele não é a arquitetura, mas as pessoas que lá estão. Algumas delas estão lá há muito tempo, mas tem gente chegando lá pela primeira vez, assim como você. Elas serão muito importantes para você nesta jornada, na qual caminhará de **mãos dadas** com muitas delas.

Seu amor pelas crianças e pelos livros de literatura nortearam a sua escrita do projeto de pesquisa *‘Quem conta um conto, aumenta um ponto’ – Performances narrativas de crianças em bibliotecas comunitárias*, que tinha como objetivo analisar as performances narrativas de crianças em bibliotecas comunitárias. Inicialmente, a ideia de pesquisar em espaços de educação não formal se deu pelo intuito de ampliar a sua experiência como pesquisadora, pois já tinha uma trajetória pesquisando com crianças em instituições educativas. Mas, sobretudo, pela interface entre a literatura para crianças e suas performances narrativas, ao assumirem o protagonismo em atividades como mediação de leitura e contação de histórias em contextos onde a literatura tem lugar privilegiado. Como há pouca produção acadêmica sobre essa temática, você viu uma possibilidade de inserção no programa por esta via e conseguiu. Celebre!!! Você é uma doutoranda da primeira turma de doutorado em Artes Cênicas da Universidade de Brasília!

Vou te dar mais uma ótima notícia: Luciana Hartmann será a sua orientadora neste percurso acadêmico. Calma, mas não foi tão rápido como você está pensando. Inicialmente

you were oriented by Rafael Villas Bôas, a rare, enchanting and extremely generous person, characteristics of a typical character from fairy tales: a fairy godmother. He perceived how much his academic path had consonance with the studies developed by Luciana about childhood and narratives, and he made the interlocution with her to assume the orientation of his studies in the doctorate, as a good magical assistant in his journey of the hero.

Divine providence? Maktub? Serendipity? This strange word translates well your encounter with Luciana Hartmann: “a favorable event that occurs in a fortuitous; happy; accidental way”. Do you remember with clarity the day when you met her, after all this encounter was decisive for us to be here today. Isn't it true? I believe that remembering good stories renews our faith in better days, and the verse of the prophet Jeremiah “I want to bring to memory that which gives me hope” (Lamentations 3:21) is still our mantra here in the future.

Remember that you didn't want to go to the event of the launch of the VII Plenary of the Education of Children? Even though you were one of the authors of the Guide, that week you were a bit tired and only went to the meeting because your friend Andréia Martinez insisted so much. Well, isn't it? *Brincando e Encantando com Histórias*⁵ was the title of the publication, but the enchantment happened with the lecture of that unforgettable morning on April 9, 2019, in the auditorium of Instituto Serzedello Corrêa.

You had already given up on doing a doctorate, after frustrated expectations in the last four years. But, when you heard the stories of those immigrant children told in schools in France, something lit up inside you. A candle was lit and that woman, with her calm voice and an enchanting smile, blew it out like a fairy (I think she would prefer to be called a witch or sorceress in this story) and little by little the sparks of the candles turned into flames, the fire of the desire to go back to the field to hear the children and register their stories. In the end, the magic of her words pointed to an unknown path, but very attractive, that

5 Disponível em

< http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/VIIPlenarinha_SEEDF.pdf>.

traria muitas descobertas e novas possibilidades de existência e resistência na academia.

A partir daquele primeiro encontro você soube da abertura da seleção para o doutorado em Artes Cênicas, iniciou uma peregrinação em busca da bibliografia da prova escrita e artigos da Luciana Hartmann para estudar, e embasar a escrita do projeto. Lembra como foi legal participar do I Encontro A Cena e seus Saberes? Você até tirou férias do trabalho para vivenciar aquela experiência integralmente, com os **olhos abertos**. Lá você teve a oportunidade de estar mais próxima da Luciana, ouvi-la novamente, conhecer suas referências e um pouco mais deste mundo das Artes. Interessante que foi de **mãos dadas** com a colega Denise Munhoz que você viveu seu primeiro exercício cênico, conduzido pela colega Luênia Guedes, ambas orientandas de mestrado da Luciana à época. De olhos fechados você caminhou entre as árvores deitadas e os pilotis do prédio da 308 Sul, conduzida por Denise com um singelo cuidado, mulheres estranhas que se conheceram e se afeiçoaram em poucos minutos através da experiência estética.

Caminhar por trilhas inexploradas nunca foi uma prática sua, que sempre procurou ter a ilusão do controle das coisas, mas a vida é incontrolável, e a Arte vai te ajudar, e muito, a lidar com a complexidade dos sentimentos que vão emergir a partir das experiências que você vai viver com seus **pés livres** neste novo solo. Sentidos subjetivos? Novas configurações subjetivas? Perejivanie? Serão dias bem difíceis, que você se sentirá tão incompetente e incapaz que até pensará em desistir do doutorado, inclusive calculando quanto teria que devolver para a SEEDF. Mas também serão dias em que você se encantará com coisas simples e será muito feliz, assim como as crianças recém-chegadas à Educação Infantil se encantam com uma massinha de modelar. (Essa metáfora você entende muito bem.) Você vai começar a olhar para o seu corpo com **olhos abertos** e se permitirá fazer coisas que não domina, sem se sentir tão ridícula por isso. Não quero estragar as surpresas boas que você vai ter consigo mesma, mas não posso deixar de contar uma em especial. Você subirá em um tecido apoiada no colega Gabriel e não dará nem três passos, mas comemorará tanto, como se tivesse tocado o céu, só por ter tido a coragem de subir lá. Coragem tem sido uma virtude sua neste momento de vida, e para não perder o hábito pragmático de organização, segue uma lista:

- a) coragem de não saber as respostas;
- b) coragem de fazer novas perguntas;
- c) coragem de ser ignorante sobre inúmeros assuntos que as pessoas dominam;
- d) coragem de ler autores desconhecidos e, principalmente, autoras desconhecidas;
- e) coragem de ouvir mais do que falar;
- f) coragem de se despir daquilo que não te serve mais;
- g) coragem de ter olhos abertos para questões que eram invisíveis;
- h) coragem de ter orgulho da sua história de vida;
- i) coragem de falar o que sente de verdade;
- j) coragem de chorar e de rir quando a emoção invade a cena.

Voltando a sua pesquisa, afinal a minha missão aqui é falar sobre ela para você. Após um semestre com tantas aprendizagens nas disciplinas cursadas, novas leituras, novos conceitos e novas epistemologias. Virá um semestre quase sabático, porque não haverá aula na Universidade de Brasília e isso te ajudará a pensar com calma a pesquisa, trazendo um distanciamento do projeto, mas uma imersão em você mesma e nas razões que a trouxeram para o PPG-CEN. A nossa orientadora Luciana Hartmann te alertará sobre a importância da tese estar em consonância com a nossa trajetória profissional e de pesquisa e, sobretudo, abarcar a paixão que temos pela escola, daí optaremos por uma reelaboração do projeto de pesquisa.

Atualmente a pesquisa se chama *Crianças Narradoras: histórias do cotidiano contadas por crianças pequenas em instituições educativas do Distrito Federal*, com intuito de compreender as percepções das crianças de seu contexto social por meio de suas próprias narrativas em instituições educativas do Distrito Federal, delimitada em uma abordagem etnográfica-performativa por meio de práticas de mediação de leitura e contação de histórias em duas instituições públicas de Educação Infantil da SEEDF. Uma delas é escola da

infância do campo e a outra, uma escola da infância urbana. Algumas questões nortearão este novo desenho, tais como: Quais seriam os princípios performáticos presentes nas narrativas do cotidiano de crianças pequenas em instituições educativas? Como se dariam as experiências estéticas vivenciadas pelas crianças pequenas nas práticas literárias em instituições educativas? Como as interseccionalidades de classe, raça e gênero reverberam nas performances narrativas das crianças pequenas em espaços educativos formais? Como o protagonismo das crianças pequenas nos atos de mediação de leitura e contação de histórias em instituições educativas se reflete em suas performances narrativas?

Desse modo, o novo projeto de pesquisa se delineia de forma multidisciplinar, articulando saberes dos Estudos da Performance, Sociologia da Infância, Pedagogia do Teatro, Psicologia Histórico-Cultural e Estudos Culturais para ampliar a compreensão desta temática, tendo como objetivo geral entender as percepções das crianças de seu contexto social por meio de suas próprias narrativas em instituições educativas do Distrito Federal. Os objetivos específicos se desdobrarão: a) analisar as práticas performáticas das crianças nas situações narrativas cotidianas, de mediação de leitura e contação de histórias em instituições educativas; b) registrar as narrativas das crianças acerca das experiências estéticas vivenciadas em instituições educativas; e, c) analisar as interseccionalidades presentes nas performances narrativas das crianças. Os instrumentos da pesquisa serão: a) observação participante, b) dinâmicas conversacionais, c) oficinas de histórias, d) oficinas de atividades lúdicas; e, e) registros escritos, pictóricos e audiovisual da produção narrativa das crianças. De acordo com o cronograma, a previsão da inserção no campo de pesquisa será no próximo ano, em 2021.

Neste momento, o projeto de pesquisa já foi aprovado e autorizado pelo setor responsável da EAPE (Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação) e está em processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. Você receberá um e-mail da Plataforma Brasil que informa sua inclusão, como equipe do projeto, no projeto de pesquisa *Crianças Protagonistas: artes cênicas e diversidade cultural em espaços de educação formal e não formal*, que tem como pesquisador responsável Luciana Hartmann. Maravilhoso, né?!

Lembra que eu já te falei sobre caminhar de mãos dadas com os amigos e amigas do doutorado? A nossa turma é formada por pessoas extraordinárias, e você irá aprender e se desenvolver muito ao se relacionar com elas. O nosso amado Lev Vigotski defende a unidade entre afeto-intelecto, bem como a centralidade da cultura e das relações sociais nos processos de desenvolvimento humano, e será junto às queridas Bárbara Benatti, Luciana Gresta, Maria Villar, Adriana Lodi, Ada Luana, Liu Moreira, Belister Rocha e aos queridos Adailson Costa, Danilo Mota, Kleber Damaso, Gabriel Coelho que você está se constituindo uma “menina das Cênicas”. A força desse coletivo foi e sempre será muito importante para você seguir em frente, pois passará por momentos bem desafiadores nos próximos meses.

Então, vamos para a parte da carta com as más notícias. Nem sei nem como começar... Lembra do filme *Epidemia*⁶, que tinha uma doença incurável e ia tomando conta de tudo? Vai surgir uma doença transmitida por um vírus chamado SAR-CoV-2 e essa doença mudou e vai mudar o mundo de uma maneira que ainda nem temos a dimensão. A Covid 19 ainda não tem cura, muitas pessoas já morreram, e a vacina está sendo aplicada ainda em poucos países do mundo. As escolas estão fechadas, as aulas à distância, por plataformas como o *Google Meet, Zoom, Teams* etc. As pessoas usam máscaras quando saem de casa e higienizar as compras é mais uma atribuição que temos nas tarefas domésticas. A distância das pessoas que amamos é a parte mais difícil, e conviver com as incertezas que este momento traz abala, e muito, o nosso emocional. “Um dia de cada vez e Deus em todos eles” também será o nosso mantra aqui no futuro.

Hoje estou aqui preparando a ceia de Ano Novo para Meu Bem, Gi, Pedro e Heitor, aguardando apreensiva o resultado do meu exame de Covid-19, por isso só encontraremos Rick, Lola e suas famílias apenas por chamada de vídeo para celebrar a chegada de 2021. Todo cuidado é pouco, pois esta doença já matou milhares de pessoas aqui no Brasil e também duas pessoas muito importantes da nossa família: nosso pai e o padrinho Pires. Sim, a morte de pessoas amadas virá fazer parte da sua vida, e bem antes desta pandemia.

6 *Epidemia* é um filme estadunidense de 1995 de ficção científica e suspense, dirigido por Wolfgang Petersen, com roteiro de Laurence Dworet e Robert Roy Pool vagamente baseado no livro de não ficção de Richard Preston, *The Hot Zone*. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Outbreak>.

Você saberá o valor de uma mensagem de pêsames via *WhatsApp*, admirará a beleza de coroas de flores, agradecerá a presença silenciosa de amigos e amigas no cemitério e também as palavras de consolo, e se encantará mais ainda com os rituais de passagem.

A morte do padrinho Jesus virá depois de uma longa batalha dele pela vida em julho de 2019. Pela primeira vez na vida você tocará uma pessoa morta, pois segurará a mão dele com tanto carinho como se quisesse aquecê-la com o calor do seu corpo, beijará sua testa como se ele pudesse sentir todo afeto que cabia naquele beijo, e secará com cuidado as lágrimas que derramou sobre seu rosto. A nossa família viajará em caravana para Urutaí-GO onde será o enterro dele. Inúmeras vezes fizemos esse caminho sorrindo e fazendo planos para as férias e feriados na casa da Vó Maria Lino, mas agora a viagem seria para honrar o homem responsável pelas melhores lembranças da infância de uma geração da família Sales. Entre biscoitos de queijo, bolos, roscas, chás e cafés, pessoas de todas as idades relembavam histórias do Ti Zuis, sorriam e choravam sua perda. Eu olhava para meus primos Anna, Fábio e Mário e tentava imaginar como estavam sentindo a perda do pai, pois estavam serenos, tranquilos e em paz, acompanharam os últimos momentos do meu padrinho de perto, e sabiam que o pai-herói já havia partido há algum tempo dada a fragilidade do estado de saúde dele.

Poucos meses depois do falecimento do padrinho Jesus, seremos surpreendidas com a internação da nossa Mami, no dia do nosso aniversário de 42 anos: 11 de setembro de 2019. Suspeita de infarto. Ela se negará a fazer um cateterismo no dia do nosso aniversário, pois temia que o pior acontecesse durante o exame. Serão intensos 15 dias de hospitalização, onde você aprenderá a ler monitores de UTI, saberá para quê serve a noradrenalina, entenderá como é uma entubação, mas principalmente priorizará cada minuto junto a nossa Mami. Quando ela partiu estávamos Lola, Rick, Tio Washington, Cláudia, Lílian e eu dentro da UTI. Logo comecei a orar em voz alta agradecendo ao Senhor pela vida dela, e pelo privilégio de ter tido a graça de ser sua filha e poder ter ficado com ela até o

último minuto.

Planejar um velório nunca tinha sido uma atividade realizada, mas conseguiremos em família organizar um momento único, que traria muito orgulho a nossa festeira Mami. Faremos um sarau com leitura de poemas de autoria dela, realizado pelos netos e netas, música-ambiente tocada ao violão pelo cunhado Marcos, cantoria de sua música preferida ‘O bêbado e o equilibrista’, distribuição de livros com seus poemas para as pessoas presentes, mesa farta de comidinhas gostosas, fotos dela feliz e sorrindo emolduradas em belos porta-retratos, e muitas palavras de afeto, gratidão e celebração pela sua vida pronunciadas no microfone por diversas pessoas. Era dia 26 de setembro de 2019, e durante a caminhada no Campo da Esperança rumo à sepultura, iniciou-se uma chuva gostosa dando fim à estiagem de quase 100 dias em Brasília. Havíamos escolhido um trecho de um poema dela para as coroas de flores que faziam menção à chuva, que ela adorava, e vimos aquelas gotas d’água caindo do céu como um sinal divino, de bênção para ela que partia, e para nós que ficávamos.

*Seguirei por caminhos diferentes,
Continuarei brincando na chuva,
Serei como o beija-flor delicado e belo,
Neste jardim da saudade.*

A notícia do falecimento do nosso pai chegará em uma manhã de setembro de 2020. Lola e Rick foram contatados pela família do nosso pai pelo Instagram, e contaram sobre a sua morte. Disseram que ele queria vir nos ver aqui em Brasília, mas seus planos foram interrompidos pela doença. Sem velório, sem enterro, poucas palavras, poucas lágrimas. Esse luto será muito diferente dos demais, pois não é apenas a morte de uma pessoa, mas a morte do sonho de uma vida inteira: reencontrar pessoalmente nosso pai. Vivemos

e sobrevivemos com a ausência física dele desde muito cedo, mas ele era presente nas lembranças da infância e nas histórias que contamos e recontamos sobre ele. Insuficiência respiratória aguda é o que está escrito na certidão de óbito dele, possivelmente mais uma vítima da Covid-19 que não consta nos números oficiais.

O padrinho Pires faleceu em 16 de dezembro de 2020, após um mês de hospitalização em virtude da Covid-19. Meu padrinho querido soube que ia partir quando foi reconduzido à UTI pela equipe médica. Despediu-se da família pelo celular da enfermeira, mesmo sob protestos da filha e netos que estavam do outro lado da vídeochamada e confiavam na sua recuperação. Ele sentiu a vida se dissipando, e seu último ato de pai foi tentar instruir minha prima Lilian sobre as providências a partir da sua morte. Seu velório foi breve e com poucas pessoas, pois filhas e netos ainda estavam se recuperando da Covid-19. Havia uma enorme quantidade de coroas de flores que me impressionou muito. Ao olhar para as minhas primas Lilian e Karla naquela manhã ao lado do pai pela última vez, fiquei compadecida pensando em como elas reaprenderiam a viver sem a presença de um pai tão amoroso como ele foi.

O luto nos dilacera por dentro, machuca a nossa alma, todavia “a morte é um dia que vale a pena viver”, pois “É morrendo que se vive para a vida eterna” como dizia em oração Francisco de Assis. Nesse processo de desenvolvimento humano em coletividade ouvi uma apresentação da Ada Luana com a metáfora do vaso rachado, na aula do querido Graça Veloso, que simplesmente me traduziu. Graça explicou que o reparo das rachaduras em vasos japoneses é realizado com ouro, o que torna o vaso mais valioso, e Ada falou que a luz interior sai pelas rachaduras do vaso. Conto-te essa história para você compreender que a luz que habita em você sairá de dentro para fora, e que a escuridão que virá não durará muito tempo. Reforço ainda que não podemos esquecer ou desprezar as marcas que nos atravessam, elas são preciosas, e com **pés livres** podemos caminhar por outras vias ou mudar o trajeto, sempre de **mãos dadas** com as pessoas que nos acompanham e

com **olhos abertos** para celebrar cotidianamente o milagre da vida. Sinto que amanheceu em mim com cores de alvorada, pois estou aprendendo a caminhar humanamente, de um jeito novo, com toda a singularidade e complexidade que me constitui como uma pesquisadora em permanente (des)construção.

Beijinhos,

Débora Cristina Sales da Cruz Vieira

PS: O resultado do exame de Covid-19 deu negativo.

AUTORES E AUTORAS

Graça Veloso

Ada Luana Rodrigues de Almeida

Adailson Costa dos Santos

Adriana Ferreira Coelho Lodi

Barbara Duarte Benatti

Belister Rocha Paulino

Danilo Henrique Faria Mota

Débora Cristina Sales da Cruz Vieira

Gabriel Coelho Mendonça

kleber damaso bueno

Liubliana Silva Moreira Siqueira

Luciana Maria Rodrigues Gresta

Maria Oliveira Villar de Queiroz



Este livro foi patrocinado pela Chamada Simplificada 02/2020 de Apoio à produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

ADA LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA - ADRIANA FERREIRA COELHO LODI - BARBARA

MARIA VILLAR DE QUEIROZ

LUCIANA MARIA RODRIGUES GRESTA

DUARTE BENATTI - BELISTER ROCHA PAULINO - DANILLO HENRIQUE FARIA MOTA

GABRIEL MENDONÇA - KLEBER DAMASO BUENO

DEBORA C



ISBN: 978-65-88507-12-4



CDL

6 789588 507124